



Na Mídia

24/06/2021 | [Valor Investe](#)

Investimento coletivo em startup dá retorno recorde de 35% ao ano

O lucro foi anunciado pela SMU Investimentos, plataforma que intermediou a operação. A empresa investida foi a Nuveo, que usa inteligência artificial para diminuir custos da área administrativa em companhias de médio e grande porte

Júlia Lewgoy

Um investimento coletivo em uma startup deu retorno de 35% ao ano. O lucro foi anunciado como recorde nessa modalidade de aplicação financeira no Brasil pela SMU Investimentos, plataforma que intermediou a operação. A empresa investida foi a Nuveo, que usa inteligência artificial para diminuir custos da área administrativa em companhias de médio e grande porte.

Em plataformas de financiamento coletivo de startups, também chamado de "crowdfunding de investimento" ou "equity crowdfunding", empresas iniciantes abrem campanhas para captar dinheiro e desenvolver seus planos de negócio. Os investidores aplicam a partir de R\$ 500 e recebem retorno por isso, se tudo der certo, mas o risco do investimento é altíssimo.

Cerca de 30 pessoas físicas apostaram na Nuveo em 2017, ano em que o investimento coletivo em startups dava os primeiros passos no país. Antes, aplicar nessas empresas era algo mais restrito aos fundos de capital de risco ("venture capital", em inglês).

Apesar da crise econômica causada em meio ao enfrentamento da pandemia de coronavírus, o "crowdfunding de investimento" continuou crescendo e foi aliado das startups para atravessar 2020. A modalidade captou R\$ 84 milhões no ano passado, alta de 43% em comparação a 2019, conforme a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a reguladora do mercado.

O valor é dez vezes acima do captado em 2016, ano anterior à regulamentação pela CVM. Ainda de acordo com a entidade, 8.275 pessoas físicas investiram coletivamente em startups em 2020, aumento de 23% em relação ao ano anterior. O número de ofertas lançadas cresceu 31% em um ano, para 106.

A SMU atingiu captações em velocidade recorde no segundo semestre de 2020. A plataforma chegou a captar investimentos para duas empresas em 12 dias.

"Algumas startups, que tinham como negócio principal a interação presencial, tiveram que reduzir drasticamente seus gastos nos meses sem receita. Por outro lado, tivemos empresas que evoluíram em seis meses o projeto para dois anos", afirma Rodrigo Carneiro, presidente da SMU.

O investidor brasileiro aceita correr mais risco para obter maior retorno, contudo, a retenção do dinheiro por um longo período ainda é um grande problema, segundo um estudo da plataforma. Assim, a falta de liquidez é hoje uma barreira desse mercado para atrair investidores novos.

Para resolver esse problema, a SMU propôs a criação de uma "bolsa de startups" à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a reguladora do mercado, em parceria com o escritório de advocacia Demarest. O objetivo é fornecer um sistema de negociação organizado em um ambiente que ofereça proteção aos investidores e ao mercado em geral.

Como funciona o investimento

Ao aportar dinheiro por meio de uma rodada de "crowdfunding de investimento", o investidor recebe uma participação como sócio e tem direito a uma parte de qualquer sucesso futuro da empresa. A atratividade de aplicar em startups é que elas podem ser disruptivas e apresentar um potencial de crescimento acelerado. Uma empresa desse tipo pode valorizar muito acima dos investimentos tradicionais.

No entanto, o risco de investir em startups é altíssimo. Se tudo der certo, o investidor terá retorno somente quando revender sua participação societária no futuro. Por isso, o investimento coletivo nessas empresas é apenas para o bico de quem pensa no longo prazo e tem outros investimentos com liquidez.

O ideal é que cada um aplique em pelo menos cinco startups — quanto mais, melhor, porque o risco é diluído. As plataformas são criteriosas ao selecionar essas empresas. Os investidores têm acesso on-line a informações sobre os negócios e documentações jurídicas. Também podem entrar em contato com os fundadores das startups, em eventos presenciais ou chamadas virtuais.

